















## A "SANTIDADE" PELO EVANGELHO

ANTONY MARY YESUMANI, FSP



A tese de Ir. Antony Mary Yesumani (Dubai, Índia) para a licença em Teologia Bíblica, na Universidade San Tommaso all'Angelicum, em Roma, apresenta-se como um estudo teológico da *Santidade*, com particular referência a São Paulo aos

Romanos 1,1-7. O tema é desenvolvido em três capítulos.

No primeiro analisa o termo santidade no Antigo Testamento, quando Deus convida à santidade com as palavras: "Sede santos porque eu sou santo", e estabelece um pacto com o povo que escolhe para si a fim de que se dedique a Ele (Cf. Lv 11,45; Ex 19).

No segundo capítulo o estudo centra-se no Novo Testamento, em especial nas Cartas Paulinas. O espírito de santidade refere-se a Cristo, salvação e modelo para todos, chamados a ser santos. Paulo, escolhido por Deus e separado para o Evangelho, sente-se obrigado a percorrer as estradas do mundo para compartilhar a santidade de Cristo.

No terceiro capítulo tenta uma análise exegética de Romanos 1,1-7. Paulo evidencia a iniciativa gratuita e eficaz de Deus para a salvação e o ser enviado para levar o Evangelho a todos. Ressalta, portanto que a santidade não é um fato puramente pessoal, mas implica o compromisso missionário que se ocupa não só da própria salvação, mas também da dos outros.

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, NO SLUM DEEP SEA, PARKLANDS

BERNADETTE LUTAAYA NAKAGGWA, FSP



O projeto de conclusão em Ciências do desenvolvimento humano, que Ir. Bernadette Lutaaya Nakaggwa elaborou no Tangaza University College de Nairobi, exigiu pesquisa de campo, reflexão e estudo para a

interpretação dos dados, a visão e as perspectivas de solução para o futuro. Tudo foi

orientado em vista da missão paulina das Filhas de São Paulo, chamadas a evangelizar e ajudar no desenvolvimento de cada pessoa, em todas as situações e mesmo nos ambientes mais difíceis como no da área das favelas.

O projeto tem cinco capítulos:

1. Contexto e a apresentação do projeto;
2. Literatura sobre o projeto;
3. Análise dos dados obtidos;
4. Reflexão teológica;
5. Esperanças e projetos para o futuro.

O trabalho termina com sugestões práticas para uma programação editorial pensada e desenvolvida em colaboração com os professores e agentes de pastoral que atuam na grande área de favelas em Nairobi.

## ESPIRITUALIDADE PAULINA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO SÉCULO XX

CECÍLIA OKWOR AMARACHI, FSP



Neste trabalho elaborado para a obtenção do Diploma de Espiritualidade na Tangaza University College de Nairobi, no Kenia, Ir. Cecília destaca a importância de integrar os novos meios de comunicação à espiritualidade paulina.

de paulina.

Organizado em três partes:

Questionários e entrevistas com irmãs paulinas, a fim de compreender os aspectos positivos e negativos dos novos meios e o seu impacto na vida espiritual e comunitária.

Resultado da pesquisa e considerações pessoais sobre a integração dos novos meios na vida e na missão de uma paulina.

Palavra da Igreja sobre o uso destes novos meios na evangelização.

Interessantes são as recomendações que Ir. Cecília dirige às Paulinas e à vida religiosa em geral:

- Inserir no programa de formação o estudo dos meios de comunicação para uma adequada preparação à missão.
- Cultivar a disciplina pessoal para favorecer a interiorização e a vida comum.
- Ajudar as formadoras e as superiores das comunidades, apoiando-as neste campo.



## JERUSALÉM: A PALAVRA PERDIDA E REENCONTRADA

Depois de atravessar as estradas de Nazaré na verdejante e fresca Galileia, e de Ain Karem e Belém na empoeirada Judeia, a viagem da Palavra para em Jerusalém (em hebraico: *Yerûšála'im* significa “cidade da paz” e em árabe *al-Quds* “Cidade santa”).

A vista melhor da Cidade santa, seja do ponto espacial como do espiritual, é a do Monte das Oliveiras, separado de Jerusalém pelo Vale do Cedron. O Cedron, que dá o nome ao vale homônimo, é um rio da Palestina que desemboca no mar Morto e no Novo Testamento é lembrado somente pelo evangelista João: “Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron (em hebraico *Qidrôn*, do verbo *qādar* que significa ser turvo, escuro) onde havia um jardim, no qual entrou com seus discípulos” (Jo 18,1). Entre Jerusalém e o Monte das Oliveiras há, portanto, um vale escuro que se deve passar...

Quem sabe quantas vezes Maria e José levaram Jesus a Jerusalém!

Lucas anota com precisão “Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa” (Lc 2, 41). Como peregrinos certamente experimentaram a beleza de entrar na Cidade santa com o nome de Deus nos lábios: “Ó Jerusalém, nossos pés estão parados em teus portões! Segundo a norma de Israel, para lá subiram as tribos do Senhor a fim de agradecer ao nome do Senhor” (Sl 122, 2-4). No entanto, justamente em Jerusalém a palavra de Deus se torna incompreensível,



vel, indecifrável, cortante, ambígua, obscura.

Aquela jovem mulher de Israel, que sempre conservou no coração todos os fragmentos de uma vida habitada pelo Mistério, é literalmente jogada no vale tenebroso da angústia. Após um dia de viagem com a caravana que iria levá-los para a Galileia, a alegria da Páscoa torna-se uma busca desesperada: «Onde está Jesus!». Jesus não está entre os parentes, nem entre os conhecidos.

A busca, a ausência, a crise: uma ruptura existencial. As coisas mudaram: as tradições não se sustentam mais, Jesus cresceu e livremente decidiu ficar em Jerusalém sem dar qualquer explicação; é chegada a hora de deixar a família e confrontar-se com os mestres da *Torah*. Mas para Maria e José, no entanto, chegou a hora de ir além do conhecido. Retornam a Jerusalém com o coração dilacerado e confuso: “Onde está?”

A resposta do reencontro é desconcertante: “Por que me procuráveis?”

A realidade não é mais a mesma: Jesus escolheu caminhar sozinho na trilha do Deus de Israel, confrontar-se com os sábios do Templo com liberdade e autonomia; Maria e José são tomados pelo peso da preocupação, da angústia e inquietação. Haviam perdido Jesus e agora o reencontraram: mas algo transformou o sentido da realidade, que agora se revela com um sentido completamente novo, mesmo se aparentemente tudo continua como antes. Todos juntos voltam a Nazaré, mas desta vez como os magos, vão por outro caminho, não tanto geográfico, mas especialmente humano e espiritual: o caminho de Deus.

*Francesca Pratllo, fsp*



## UM SIM QUE ME ACOMPANHA



Desde 1948, quando cheguei em Roma, jovem aspirante, o seu sim me acompanha. Recebeu-me com seu sorriso e abraço. Vivi na comunidade romana nos anos em que a Primeira Mestra esteve sempre conosco: na capela, na mesa, nos “serviços vários”. Terminados os quais, cada uma ia ao seu trabalho/apostolado: cozinha, lavanderia, tipografia, legatória, estudo, aulas, horta, etc. Ela, juntando as mãos, com seu característico gesto de humildade, simples e sorridente dizia: “Agora vou *fazer* a superiora geral”. E retirava-se no seu escritório para acolher e escutar quem a procurasse para qualquer necessidade, e atender a correspondência que chegava das casas do exterior, o grande horizonte de sua alma missionária.

Desfrutei muitos anos de sua presença boa, empenhada, ligeira, essencial, digna. Irradiava fé, confiança, serenidade de vida. Era fácil encontrá-la, cumprimentá-la, caminhar ao seu lado, sem qualquer sujeição. Ela era uma de nós, era como nós, não somente no hábito. Estar ao seu lado na oração ou nas recreações era algo habitual, normal. Ela era a Primeira Mestra! Humilde e pobre. A esta mulher, que ainda sinto próxima, eu devo minha espiritualidade, cultura e missão.

Em relação a minha pessoa ela disse um NÃO ao meu avô paterno, de 90 anos, quando veio a Roma para minha vestição. Ele queria levar-me para casa, garantindo também que me traria de volta. Ela disse NÃO ao meu patriarca talvez porque temesse “perder-me”. Lembro as sábias conferências que, todas as manhãs, fazia na comunidade romana, num salão onde estava escrito: “Um só coração e uma só alma”. Sempre clara e essencial. Como “mulher associada ao zelo sacerdotal” foi exemplar na oração e na união com Deus. Repetia frequentemente: “Eu só nada posso, com Deus posso tudo”. Traduzia em palavras simples e acessíveis o que São Paulo escreveu de si mesmo: “Tudo posso naquele que é minha força” (Fl

4, 13). Nós que vivemos com ela, lembramos com profunda alegria, cada gesto, palavra e passo; toda recolhida em Deus, toda para o apostolado, toda para suas Filhas. Nada para si.

Lembramos seu profundo e límpido olhar, seus modos gentis, sua voz e sorriso, sua estatura e seu passo, suas atenções, recolhimento espiritual, empenho apostólico e seus argumentos “para acima dos telhados”, sua ligeireza, serenidade, obediência. Dizia: “Se não podemos sempre estar na alegria, podemos sempre estar na paz”.

Descrever detalhes e episódios de minha pessoa seria diminuir o amor da Primeira Mestra para comigo. Somente um aceno: vejo-a presente na minha vestição religiosa (25 de janeiro de 1950); revejo-a ajoelhada ao meu lado quando faço a profissão dos votos (19 de março de 1953); revejo seu último sorriso poucos dias antes de sua morte (5 de fevereiro de 1964). Este sorriso me acompanha como uma bênção materna. Eu sinto, vivo e agradeço à Primeira Mestra. Um longo caminho, com ela no coração e na vida,



iluminada pela sua palavra, edificada pelo seu exemplo. Ela disse: “Gostaria de ter mil vidas para o Evangelho”. Eu sou, pela graça, uma destas “mil vidas”, uma pequena parte abismada desta imensidão. Estou convencida que agora, entre o nosso mundo e o paraíso, estamos apenas separadas pela espessura de uma folha. *Louvor a Ti, Trindade santa. Louvor a Ti pela Mestra Tecla* (Hino do Centenário).

Myriam Nieddu, fsp

## 52 ANOS NO PAQUISTÃO



**L**ogo após a Profissão Perpétua, em 1962, fui enviada à pequena comunidade de Ravena (Itália), formada por quatro irmãs. Trabalhava na Livraria e me sentia bem. Certo dia, recebi uma carta de Mestra Inácia Balla que, naquele tempo, era Superiora Geral. Comunicava-me que o Conselho havia decidido enviar-me ao Paquistão com outras irmãs; este era o grande desejo da Primeira Mestra Tecla, que queria uma presença das Filhas de São Paulo naquela grande metrópole muçulmana.

A finalidade era levar o Evangelho de Cristo aos povos da Ásia. Em sua carta, Mestra Inácia dizia-me de ficar uma semana com minha família e depois ir a Roma. Segui a ordem com imensa alegria, agradecida por ter sido escolhida como missionária. Em Roma encontrei outras duas irmãs, Ir. Donata Bugnola e Ir. Docilia Pizarro, que estavam se preparando para ir ao Paquistão. Esperamos, durante muito tempo, o visto para entrar naquela nação.

Não foi fácil conseguir o visto. Não perdemos, porém, a esperança. Entretanto Mestra Inácia mandou-nos para as Filipinas. Após dois meses de espera em Manila, no dia 29 de Junho de 1965, Ir. Cleofe Zanoni, comunicou-nos a maravilhosa notícia: finalmente chegara o aviso através da Embaixada paquistanesa sobre o visto. Rapidamente nos preparamos para ir para Karachi. Esta foi nossa primeira comunidade em terra muçulmana. Durante três meses ficamos hospedadas com as irmãs da Cruz, enquanto pro-

curávamos um local para abrir uma livraria. Graças a Deus o encontramos e, em Junho de 1966, abrimos nossa livraria bem no coração da cidade antiga, perto da Catedral. As atividades apostólicas nunca faltaram: livraria, exposições nas escolas e paróquias, pastoral vocacional. Em Karachi ingressou um belo grupo de vocações paquistanesas. Dois anos depois chegaram da Itália mais três irmãs e Mestra Inácia veio visitar-nos. Constatou que éramos um bom grupo de irmãs, mas uma presença cristã exígua em Karachi. Por isso pensou na possibilidade de ter uma presença paulina na cidade de Lahore onde os católicos eram mais numerosos e melhor organizados.

Atualmente no Paquistão temos quatro comunidades: Karachi, Lahore, Rawalpindi e Multan (esta última aberta no ano passado). Durante 52 anos desempenhei minha missão em Karachi e Lahore.



Certamente nosso campo de apostolado, comparado ao de outras nações, resulta mais difícil, mas, com alegria, podemos constatar que nossos católicos paquistaneses tem uma fé forte, amor à Bíblia e grande capacidade para suportar as injustiças que neste país são o modo ordinário do viver.

No mês de maio de 2017, retornei a Roma e espero prosseguir, de outros modos, minha atividade missionária.

*Elisabetta Riboni, fsp*

## DESENVOLVIMENTO DA VIRTUDE NA SOCIEDADE DIGITAL



A virtude é um dispositivo pessoal que Foucault teria chamado de “tecnologia do self”. Mas até mesmo o conceito “dispositivo” deve ser entendido na acepção atribuída pelo grande filósofo francês. Um dispositivo não é um engenho, uma ferramenta, uma máquina eletrônica. Um dispositivo é um conjunto de técnicas, uma estratégia, um sistema de escolhas. No caso da virtude, o objetivo da utilização destas técnicas e estratégia, é o gerenciamento de si mesmo.

A virtude, enquanto tecnologia do self, pode se revelar útil quando se pensa na mídia digital, na sua divulgação social, e nos comportamentos que exige? A resposta é articulada.

Em primeiro lugar, a mídia digital exige o exercício da virtude, mais ainda, exige um esforço de reflexão e um trabalho sobre si mesmo. Não nascemos capazes de interagir com ela, seu uso não é natural.

Extraordinária pelas oportunidades que nos garante – em relação à sua capacidade de aumentar nossa experiência do mundo e dos outros – mas também a mídia digital apresenta riscos. Maximizar as oportunidades e limitar os riscos é o espaço para o exercício a virtude.

Em segundo lugar, a virtude é um dispositivo praticável, humano, (no sentido de compartilhamento para além do seu credo ou confissão). Certamente, na cultura cristã, há virtudes como a fé que se colocam num outro horizonte, mas pelo menos as virtudes cardiais – que herdamos da ética aristotélica – de certo modo são transversais: justiça, temperança, prudência, fortaleza são as mesmas para qualquer um. O que quero dizer?

Estou falando sobre a distinção entre espaço público e espaço privado e sobre o aprender a não compartilhar no espaço público aquilo que é melhor que fique no espaço privado, um leigo e um crente podem certamente concordar. E não só. A virtude não é um ponto de chegada, mas um caminho. Não

somos sempre totalmente justos, mas aprendemos a nos tornar justos em cada ato de julgamento. A virtude não é um estado, é um movimento, é algo a ser conquistado sempre de novo. Empenha a todos num constante trabalho sobre si mesmo, e não se pode nunca dizer que está finalizado, realizado. Não é de criança que se aprende a ser virtuoso, mas é algo que nos compromete sempre de novo até mesmo quando adultos.

Um último ponto merece ser desenvolvido. Tornar-se virtuoso, em matéria de meios digitais, significa trabalhar sobre si mesmo. Hoje diríamos que é um problema de autoeficácia. Isto quer dizer que a questão da mídia digital não será resolvida através de regulamentos, proibições ou dispositivos de filtro e proteção, mas com a educação.

Educação consiste em criar as condições para que o sujeito possa *fortalecer-se* ou desenvolver a capacidade de controlar a si mesmo, gerenciar a si mesmo, defender-se por si mesmo. Na Grécia esta era a função do mestre, na cultura cristã do diretor espiritual e em tempo da mídia digital este é o espaço do educador, dos pais e dos professores. Numa sociedade permeada pela mídia digital é difícil encontrar comportamentos de cidadania que não estejam em relação com estes educadores.



É necessário criar as condições para que os comportamentos sejam corretos. Este é o espaço da *Media Education* entendida como suporte do desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade da pessoa. É um trabalho de estímulo e de apoio ao comportamento virtuoso, cujo resultado leva a educação a encontrar e a redescobrir na cidadania e no coração dela, a ética.

Pier Cesare Rivoltella

Professor universitário  
na Universidade Católica de Milão

## ITÁLIA

### O DOMINGO DA PALAVRA



Atendendo ao convite do Papa Francisco, a Família Paulina e a Comunidade de Santo Egídio lançaram um dia dedicado às Escrituras, celebrado em 24 de setembro. Este dia é o domingo mais próximo ao dia 30 de setembro, em que se celebra a memória litúrgica de São Jerônimo, o grande Doutor e Padre da Igreja que traduziu a Sagrada Escritura para o latim, chamada *Vulgata*.

A iniciativa concretiza um desejo expresso pelo Papa Francisco na *Misericordia et misera*: “Seria oportuno que cada comunidade, num domingo do Ano litúrgico, pudesse renovar o empenho da difusão, do conhecimento e do aprofundamento da Sagrada Escritura. Um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus para compreender a inexaurível riqueza que provém do constante diálogo de Deus com seu povo”.

O *Domingo da Palavra* é um dia de festa e celebração para renovar não só o conhecimento da Bíblia, mas também a alegria de lê-la e reconhecê-la como guia no caminho da vida de cada um de nós. Re-colocá-la no centro, ao lado da Eucaristia, através de experiências e momentos de leitura, aprofundamento e reflexão espiritual. O bem-aventurado Pe. Tiago Alberione, ao inaugurar uma das históricas campanhas de difusão da Bíblia, explicava: Jesus Cristo deixou a si mesmo aos cristãos de dois modos: no Evangelho e na Eucaristia. “Na Eucaristia é alimento e força, no Evangelho é luz e verdade”.

### UM MÊS PARA A PALAVRA



Um mês para a Palavra: um mês para ler, saborear, descobrir a Sagrada Escritura e empreender novas formas de difusão. É a iniciativa proposta pela Família Paulina presente há mais de 50 anos na diocese de Albano. Realizada em colaboração com outras entidades locais, começou, no dia 9 de setembro, com uma solene celebração e o rito da entronização da Palavra na Igreja da Imaculada, das Irmãs Clarissas, em Albano.

Nesta mesma Igreja, na celebração de conclusão, no dia 14 de outubro, foi entregue o Evangelho e o mandato do anúncio a todos os participantes.

Durante o mês estão previstos, em diversos locais, momentos de oração e formação e o significativo encontro com o notável biblista, Pe. Fábio Giardi, na Casa Divino Mestre em Ariccia.

Na Catedral de São Pancrácio de Albano Laziale, ao invés, haverá um espetáculo musical com o tema *A Palavra em canção*, em homenagem à Palavra de Deus, inspiradora de toda arte e beleza.

Está programada também uma Celebração no Hospital Regina Apostolorum com a entrega do Evangelho a cada doente.

## FILIPINAS

### FAMÍLIA PAULINA E O MÊS DA PALAVRA



Nas várias regiões das Filipinas, muitas iniciativas foram realizadas pela Família Paulina durante o *Mês da Palavra*, particularmente a entronização da Bíblia, a *Lectio divina* e pregações sobre as Escrituras.

Nas três principais ilhas das Filipinas, Luzon, Visayas e Mindanao, com o tema *A Bíblia no coração de cada casa*, todas as comunidades paulinas destas regiões participaram da animação bíblica nas famílias.

Nas três principais ilhas das Filipinas, Luzon, Visayas e Mindanao, com o tema *A Bíblia no coração de cada casa*, todas as comunidades paulinas destas regiões participaram da animação bíblica nas famílias.

Na metrópole de Manila, a Família Paulina lançou o *Mês da Palavra* com uma celebração eucarística presidida pelo Pe. José Aripio, Superior provincial da Sociedade São Paulo e a pregação de Pe. Domenico Guzman, SSP, que apresentou a figura do Bem-aventurado Pe. Tiago Alberione, que deixou em herança a toda a Família Paulina o seu amor pela Bíblia. Na região de Visayas, trinta e sete membros da Família Paulina realizaram uma missão bíblica nas oito paróquias da ilha de Siquijor.

O *Mês da Palavra* reforçou os laços entre os Institutos da Família Paulina. O sucesso desta experiência entusiasmou a todos a programar novos projetos missionários no futuro.

## UMA JANELA SOBRE A IGREJA

ÁFRICA: MULHERES CONSAGRADAS REUNIDAS EM DAR ES SALAAM



“Revitalizar nossa solidariedade para uma mais profunda evangelização na complexa realidade contemporânea”, foi o tema que a Associação das mulheres consagradas da África oriental e central (Acweca) refletiram durante sua 17ª Assembleia plenária. Realizou-se na sede da Conferência episcopal da Tanzânia, em Dar es Salaam, de 26 de agosto a 2 de setembro.

“O tema da Assembleia – afirma a presidente da Acweca, Irmã Priscar Matenga – foi um chamado aos membros do organismo a reforçarem a unidade entre eles”. “Somos uma aldeia global, as coisas mudam muito velozmente – acrescenta. Por isso é importante que, nós religiosas, verifiquemos nossa caminhada para ver as coisas, no mundo, como Cristo as vê”. Esta exortação quis reforçar o apostolado de modo a trazer frutos entre os povos.

## ITÁLIA: FESTIVAL DA MISSÃO



A primeira edição foi em Brescia, de 12 a 15 de outubro de 2017. Durante quatro dias alternaram-se conferências, concertos, feiras, espetáculos de rua e momentos de reflexão, num clima de festa, e participação de milhares de pessoas.

Grande evento público para relançar, na Itália, o fascínio pela missão ad gentes. A primeira edição do festival nacional da missão

intitulado: *A Missão é possível*, foi organizada pela Conferência dos Institutos missionários italianos (CIMI), pela CEI com a Fundação Missio e pela diocese de Brescia.

Destaque positivo do Festival foi a hospedagem nas casas religiosas, oratórios e famílias. Entre os hóspedes, encontravam-se os cardeais Tagle, Simoni e Filoni, Pe. Federico Lombardi, Alejandro Solalinde, Rosemary Nyirumbe, Blessing Okoedion, Gael Giraud.

O diretor artístico, Gerolamo Fazzini, jornalista e escritor, assim apresentou as motivações desta singular iniciativa: “Recontar a missão como experiência, transforma também o missionário/a”.

O encontro com outros povos e culturas, vivido na gratuidade, enriquece a pessoa e a comunidade. É óbvio que a missão pode incluir alguns inconvenientes – talvez menos que no passado –, como dificuldades de adaptação, desconhecimento da língua, e ser considerados “estrangeiros”. Mas é também fascinante ouvir a narração de quem vive a missão como uma experiência que leva a pessoa a ser melhor, em termos de riqueza humana e espiritual.

## 1º. DIA MUNDIAL DOS POBRES



“Não amemos com palavras, mas com fatos”. É o título, mas ao mesmo tempo, o convite da Mensagem do Papa para o 1º. Dia Mundial dos Pobres a ser celebrado no domingo, 19 de novembro. Instituído pelo mesmo Pontífice na Carta Apostólica *Misericordia et misera* na conclusão do Jubileu extraordinário da misericórdia, dia anterior à solenidade de Cristo Rei do Universo, último domingo do ano litúrgico, porque, – como escreve o Papa na Mensagem – a “realeza de Cristo emerge em todo o seu significado justamente no Gólgota, quando o Inocente, pregado na cruz, pobre, nú e desprovido de tudo, encarna e revela a plenitude do amor de Deus.”

“Não amemos com palavras, mas com fatos”. É o título, mas ao mesmo tempo, o convite da Mensagem do Papa para o 1º. Dia Mundial dos Pobres a ser celebrado no domingo, 19 de novembro. Instituído pelo mesmo Pontífice na Carta Apostólica *Misericordia et misera* na conclusão do Jubileu extraordinário da misericórdia, dia anterior à solenidade de Cristo Rei do Universo, último domingo do ano litúrgico, porque, – como escreve o Papa na Mensagem – a “realeza de Cristo emerge em todo o seu significado justamente no Gólgota, quando o Inocente, pregado na cruz, pobre, nú e desprovido de tudo, encarna e revela a plenitude do amor de Deus.”

## UMA JANELA SOBRE O MUNDO

ASIA BIBI NOMEADA PARA  
O PREMIO SAKHAROV



Asia Bibi, a mulher paquistanesa cristã condenada à morte por blasfêmia e encarcerada desde 2009, foi nomeada para a edição de 2017 do prestigiado *Prêmio Sakharov para a Liberdade de Pensamento*, conferido pela União Europeia. O Prêmio é uma iniciativa do Parlamento europeu para indivíduos ou grupos que se distinguiram na defesa dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

Peter Van Dalen, membro do European Conservatives and Reformists Group (ECR) do Parlamento Europeu, foi quem propôs a candidatura de Asia Bibi. Explicou que “o caso de Asia é de importância simbólica para os que sofrem pela liberdade de religião ou de expressão”.

“Nela vê-se a situação de toda a comunidade cristã. Seu caso é tragicamente indicativo da insegurança das minorias, quando se trata de seus direitos humanos fundamentais”, declara num comentário Kaleen Dean, intelectual e analista, paquistanês.

### PRÊMIO MOUNT ZION 2017



O prestigioso prêmio para a paz da Abadia da Dormição de Maria, no Monte Sião, em Jerusalém, e do *Mount Zion Foundation*, em Lucerna, na Suíça, foi dado, este ano, ao escritor e ensaísta, o israelense Amos Oz, nascido em 1939, em Jerusalém. É um dos escritores israelenses mais traduzido e grande defensor da chamada “solução dos dois Estados”.

A criação do “Mount Zion Foundation” remonta ao sacerdote católico Wilhelm Salberg (1925–1996), que quis promover a convivência pacífica na Terra Santa, sustentando que a paz nasce da vida cotidiana das pessoas.

O prêmio é atribuído às pessoas ou instituições que contribuíram, de modo especial, ao diálogo cultural e inter-religioso entre cristãos, hebreus e muçulmanos.

### SABIRFEST 2017



Realizou-se de 5 a 8 de outubro a 4ª edição do *SabirFest*, tradicional festival que coloca no centro das atenções o mar Mediterrâneo, os países e

povos que o cercam e o habitam, considerando-o um espaço de crescimento cultural e de participação social determinante para prever novas formas de cidadania e superar as antigas e novas injustiças.

Houve espetáculos para públicos de idades diversas, reuniões e oficinas, diálogos e momentos de reflexão com jornalistas, profissionais e intelectuais de várias extrações, contribuindo para a elaboração da redação definitiva do Manifesto para a cidadania mediterrânea. Tudo ajudou a questionar os direitos violados e ao mesmo tempo reconhecer *profecias* que fazem calar as formas de opressão e violência.

## UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

NOVO WEB SITE DO DICASTÉRIO PONTIFÍCIO  
PARA OS LEIGOS



[www.laityfamilylife.va](http://www.laityfamilylife.va) é o endereço de acesso ao novo Web site do Dicastério Pontifício para os leigos, a família e a vida. En-

contram-se notícias relacionadas às atividades do Dicastério, atualizações sociais e vídeos. “Assim como o nosso Dicastério, também o site apenas nasceu e está em contínua evolução”.

O novo portal apresenta a imagem do novo logotipo do Dicastério, representando

um abraço que acolhe todos os leigos e as famílias do mundo. À esquerda da imagem lê-se: “os leigos sustentam as colunatas de Bernini, que, por sua vez, se fecha, juntamente com algumas famílias, em um abraço”.

**TEMA DO 52º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS**



“A verdade vos tornará livres (Jo 8,32). Notícias falsas e jornalismo de paz”. O tema escolhido pelo Papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2018 faz referência às “notícias falsas” ou “fake news”, informações infundadas que contribuem para gerar e alimentar uma forte polarização das opiniões.

Trata-se, como diz um comunicado da Secretaria para a Comunicação, “de uma distorção muitas vezes instrumental dos fatos, com possíveis repercussões sobre os comportamentos individuais e coletivos”. No contexto em que as empresas de referência das redes sociais e o mundo das instituições e da política iniciaram a combater este fenômeno, a Igreja também quer oferecer uma contribuição, propondo uma reflexão sobre as causas, as lógicas e as consequências da desinformação na mídia e auxiliando na promoção de um jornalismo profissional de paz, que sempre procura a verdade, e por isto, um jornalismo de paz que promova a compreensão entre as pessoas.

A mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais será publicada

no dia 24 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

**@PONTIFEX TEM MAIS DE 40 MILHÕES DE SEGUIDORES**



A conta oficial do Twitter do papa Francisco tem mais de 40 milhões de seguidores, em 9 línguas, entre as quais também o latim. Significativo não somente pelo número, mas, sobretudo pela importância que o Pontífice, como também seu predecessor, atribui à presença de testemunhos cristãos no “Continente digital” e particularmente nas redes sociais.

No decorrer dos últimos 12 meses, o número de inscritos em @Pontifex teve um aumento 9 milhões de seguidores. Isto demonstra a constante atenção que as pessoas - pessoas comuns, cristãos e não cristãos, líderes políticos e outros expoentes da cultura – estão dando para os tweeds do Papa Francisco.

O Pontífice “torna-se próximo do ser humano também nas redes sociais, às vezes oferecendo um pensamento espiritual, ou lembrando a figura do santo do dia; outras partilhando com seus seguidores uma reflexão sobre acontecimentos de grande relevância para a comunidade internacional”, declara Dom Dario Eduardo Viganó, prefeito da Secretaria para a Comunicação.

<b>Calendário do Governo geral</b>			
25 outubro - 3 novembro	Lyon/França	Visita finalizada	Ir. Gabriella Santon
5-30 outubro	Roma/Casa São Paulo	Sessão internacional de aprofundamento do carisma	Ir. Clarice Wisniewski e SIF
6-13 novembro	Roma/Casa São Paulo	Exercícios espirituais	Governo generale
15-23 novembro	Lahore/Pakistan	Visita finalizada	Ir. Shalimar Rubia Ir. Clarice Wisniewski





*Eu sou  
a ressurreição  
e a vida;  
quem crê em mim,  
ainda que morra,  
viverá.*

João 11,25

## **FILHAS DE SÃO PAULO**

- Ir. M. Rosalba Chisae Kohama, 84 anos - 26.07.2017 Hiratsuka, Japão
- Ir. M. Rosanna Anna Maddalena Crescini, 78 anos - 28.07.2017 Roma DP, Itália
- Ir. Gabriella M. Anna Corbellotti, 94 anos - 05.08.2017 Albano GA, Itália
- Ir. Teresa Kuhn, 88 anos - 09.08.2017 Buenos Aires, Argentina
- Ir. Angela M. Domenica Nota, 97 anos - 12.08.2017 Albano GA, Italiana
- Ir. Letizia Boi, 87 anos - 12.08.2013 Albano TM, Itália
- Ir. Mary Ignazia Lily Theresa Chathanadeth, 80 anos - 05.09.2017 Mumbai, Índia
- Ir. Maria Grazia Gemma Barini, 90 anos - 05.10.2017 Albano TM, Itália
- Ir. M. Paola Keiko Kaibara, 85 anos - 12.10.2017 Hiratsuka, Japão
- Ir. Maria de Lourdes Moreira Silva, 70 anos - 15.10.2017 Lisboa, Portugal

## **GENITORES DAS IRMÃS**

- Ir. M. Isabel Da Silva Ponte Lira (Mãe Maria) da comunidade de Albano, Itália
- Ir. Bibiana Park (Mãe No Soon) da comunidade de Seoul-Miari, Coreia
- Ir. Gloria Angelini (Mãe Maria Franca) - na família - Itália
- Ir. Ana Maria Casayas (Mãe Emelita) da comunidade de Pasay RA, Filipinas
- Ir. Anna Caiazza (Papà Luigi) da comunidade de Roma CG, Itália
- Ir. Lourdes Ranara (Mãe Encarnacion) da comunidade de Naga, Filipinas
- Ir. Mariela Pizarro (Papà Rafael) da comunidade de Concepcion, Chile
- Ir. M. Benedicta U Je Yeol (Mãe Jong Hee Anastasia) da comun. de Seoul-Miari, Coreia
- Ir. Agnes Lee Kyoung Sook (Mãe Ok Hwa Veronica) da comunidade de Pusan, Coreia
- Ir. Rosa Teng (Mãe Yin Isabella) da comunidade de Taipei, Taiwan
- Ir. M. Ilza Castro Martins (Mãe Hilda) da comunidade de São Paulo CR, Brasil

## **FAMÍLIA PAULINA**

- Ir. M. Daniela Irene Arismendi pddm, 73 anos - 26.08.2017 Santiago de Cali, Colômbia
- Don Giuseppe Nicola Agius ssp, 90 anos - 30.08.2017 Roma, Itália
- Don José Anselmo Dias Goulart ssp, 89 anos - 31.08.2017 São Paulo, Brasil
- Ir. Irma Beatriz Da Rosa sgbp, 74 anos - 09.09.2017 Buenos Aires, Argentina
- Don Hitoshi Domenico Stefano Hyakumura ssp, 83 anos - 11.09.2017 Tokyo, Japão
- Ir. M. Armida Rosa Alfano sgbp, 86 anos - 16.09.2017 Albano Laziale, Itália
- Ir. M. Loretta Loreta Rosetta Maran pddm, 68 anos - 03.10.2017 Albano Laziale, Itália
- Irmão Carlo Alessio Mombelli ssp, 90 anos - 11.10.2017 Alba, Itália